

Título da dívida cai a 28% do valor original

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON — A cotação da dívida externa brasileira no mercado de dívidas do Terceiro Mundo em Londres e Nova Iorque atingiu um de seus níveis mais baixos nos últimos anos, refletindo o aumento das apreensões no mercado financeiro internacional em relação às perspectivas do governo Itamar Franco. Os títulos da dívida brasileira foram vendidos ontem a 28% do valor original — quase a metade do que valiam duas semanas antes da entrevista de Pedro Collor, no final de maio passado, que provocou a queda do irmão e a ascensão de Itamar Franco ao Palácio do Planalto.

Apesar da baixa cotação, ontem houve poucos negócios com títulos da dívida externa brasileira. Os investidores em títulos da dívida do Terceiro Mundo preferiram negociar com os papéis da dívida argentina, comercializados a 41,75% do valor de face. A cotação da dívida brasileira, que vinha registrando uma desvalorização gradual desde a posse de Itamar Franco, sofreu uma queda mais forte na sexta-feira, em consequência da série de notícias intranquilizadoras vindas do Brasil, como a suspensão da privatização da Utrafértil e a demissão do vice-presidente do BNDES, Marco Vianna, responsável pelo programa de desestatização.

O adiamento do pronunciamento à nação que o presidente Itamar Franco pretendia fazer na semana passada contribuiu para aumentar o pessimismo que vem dominando as avaliações de Wall Street. Esse sentimento tem sido reforçado pelos artigos ca-

da vez mais críticos publicados na imprensa americana sobre as primeiras semanas do governo Itamar Franco. Depois das sucessivas matérias do *Wall Street Journal*, no domingo passado foi a vez do influente *New York Times* fazer balanço bastante desfavorável ao “início lento” do novo presidente brasileiro.

“O Brasil está à beira da hiperinflação. A situação é mais perigosa do que as pessoas imaginam”, diz um economista americano sediado em São Paulo, Norman Gall, no artigo do *Times*. Depoimentos alarmantes como esse vêm fazendo a cabeça dos potenciais investidores da Wall Street, anulando os efeitos dos raros elementos pró-Itamar.

Ontem quase ninguém se ariscou a comercializar títulos brasileiros e a cotação estabilizou-se em 28% do valor de face, o que significa que cada dólar da dívida é negociado pelo preço de 28 centavos de dólar.

De acordo com operadores do mercado secundário de títulos da dívida externa em Nova Iorque ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL**, somente um forte pronunciamento à nação do presidente Itamar Franco, no qual ele demonstrasse disposição em implementar as reformas econômicas e o programa de privatização, seria capaz de reverter as expectativas crescentemente negativas do mercado financeiro internacional sobre o Brasil. Falta direção no governo, ninguém sabe direito para onde vai o Brasil”, apontou um desses operadores, enquanto outro, em entrevista à agência *Reuter*, manifestou o temor dos investidores de que o país venha a cair “num caos político”.